

Ata da Reunião Setorial

Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



São João de Pirabas, 7/11/2016 - 15h – 17h.

Local: Associação dos Pescadores e Canoeiros Artesanais

Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Associação dos Pescadores e Canoeiros Artesanais
	Victoria Fontes	Associação de Produtores Rurais e Pescadores Artesanais de São José do Bom Intento
		Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do Município de São João de Pirabas

Às 15 horas Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, empresa responsável pela atividade no Bloco FZA-M-59, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, e proposto que as discussões fossem realizadas ao final da reunião.

Dando seguimento à apresentação, Juliana Rondon, apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada através do quadro, “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as instituições responsáveis pela regulação, fiscalização e licenciamento das atividades marítimas da indústria do petróleo. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma previsto para a atividade de perfuração da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

Foi questionado por um representante da Associação dos Pescadores e Canoeiros Artesanais sobre a pesquisa exploratória, se nesta já tem confirmação de algo da sísmica e se neste caso, haverá outro processo de licenciamento. Foi explicado pela representante da BP que apenas através da atividade de perfuração exploratória é possível ter a certeza sobre a presença de petróleo e se este é viável economicamente. Além disso, com o auxílio da apresentação, esclareceu o processo de licenciamento ambiental referente a todas as etapas. Foi ainda perguntado pelo representante da Associação de Produtores Rurais e Pescadores Artesanais de São José do Bom Intento se o dinheiro que está sendo gasto é do povo brasileiro. A representante da BP esclareceu que é investimento privado.

A representante da AECOM, Larissa Lago, iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma



breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes do EIA direcionado a perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos, os projetos ambientais previstos no EIA para mitigação e monitoramento, e enfatizados os critérios que agregam Belém na Área de Influência da atividade BP. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos, foram utilizadas e disponibilizadas para manuseio dos participantes, frascos com as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

A representante da AECOM esclareceu sobre as prevenções e mitigações de riscos, treinamentos, equipamentos com o intuito de evitar qualquer acidente ou minimizar os danos causados por um acidente.

Antes do vídeo de modelagem de óleo, novamente foi enfatizado sobre a atividade ser uma fase de pesquisa exploratória ainda. Ainda foi perguntado sobre a real possibilidade de se encontrar petróleo e foi respondido que é uma atividade de risco e há chances de não se encontrar em nível comercial.

O vídeo da modelagem no caso de haver um vazamento de óleo no bloco foi apresentado e destacou-se não haver possibilidade de toque na costa, segundo simulações.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Foi perguntado pelo membro da Associação dos Pescadores e Canoeiros Artesanais sobre a área de pesca, se os pescadores não serão prejudicados já que eles chegam até o Amapá e utilizam o canal do navio para pesca. Foi respondido que não foi identificada pesca artesanal na área do bloco. No caso da sobreposição com a área da rota das embarcações de apoio, foi ressaltado que só serão utilizadas três embarcações no total na atividade e apenas uma embarcação em tráfego por vez pelo canal e considerando uma estimativa de três viagens por semana. Por isso, este será um impacto eventual, no entanto, previsto.

Foi questionado pelo representante do Sindicato dos Pescadores Artesanais e Aquicultores do Município de São João de Pirabas se os royalties serão direcionados para São João de Pirabas caso haja petróleo e foi esclarecido que os critérios de recebimento de royalties são estabelecidos pela ANP.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 17 horas.